

VACINAÇÃO SEGURA



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



GOVERNO
DE GOIÁS

Segurança do Paciente

PORTARIA N° 529, DE 1° DE ABRIL DE 2013
Institui o Programa Nacional de Segurança do
Paciente (PNSP).



A QUALIDADE É INTERESSE DE TODOS



MEIO AMBIENTE

POPULAÇÃO

PROFISSIONAIS

AUTORIDADES
SANITÁRIAS

Programa Nacional de Imunização

- ✓ Ampliação na quantidade de salas de vacinas da rede pública;
- ✓ Implantação de novas vacinas oferecidas à população;
- ✓ Investimento cada vez maior na compra e na produção de imunobiológicos devido a ampliação do Calendário Nacional de Vacinação;
- ✓ Eliminação e erradicação de doenças imunopreveníveis.

Vacinação Segura

Autoridade
Regulatória
Nacional

Produção de
vacinas de
alta
qualidade

Transporte e
Armazenamento

Cadeia de Frio



Práticas de
injeção
segura

Gerenciamento
de crise

Vigilância
EAPV

Rápida e efetiva
investigação

Comunicação

DETERMINANTES PARA O SUCESSO DA VACINAÇÃO

Sala de vacina:

- ✓ Com infra estrutura recomendada pelo PNI;
- ✓ Exclusiva para as atividades de vacinação;
- ✓ Sinalizada e de fácil acesso;
- ✓ Limpeza e iluminação eficiente;
- ✓ Climatizada.

DETERMINANTES PARA O SUCESSO DA VACINAÇÃO

Sala de vacina:

- ✓ Câmara refrigerada;
- ✓ Caixas térmicas de poliuretano, bobinas de gelo; reutilizáveis, termômetros;
- ✓ Mobiliários;
- ✓ Insumos;
- ✓ Materiais de escritório;
- ✓ Manuais técnicos e impressos;
- ✓ Computador (com acesso à rede).

DETERMINANTES PARA O SUCESSO DA VACINAÇÃO

EQUIPE...

- ✓ Conhecimento da situação epidemiológica na sua região;
- ✓ Habilidade para o desenvolvimento de estratégias diversificadas de atuação diante da Intensificação;
- ✓ Envolvido com constante atualização e manutenção das ações de educação continuada aos profissionais de saúde envolvidos na imunização,
- ✓ Aptos a preencher corretamente planilhas e boletins de doses aplicadas e o lançamento no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização – SI-PNI;
- ✓ Constante aprendizagem do registro e avaliação da cobertura vacinal.



DETERMINANTES PARA O SUCESSO DA VACINAÇÃO

Acolhimento e triagem...

É um momento único de interação e conhecimento com identificação correta e considerando aspectos importantes para a tomada de decisão.

- ✓ Idade;
- ✓ Histórico vacinal;
- ✓ Estado de saúde atual;
- ✓ Histórico pessoal de alergias;
- ✓ Orientações sobre a vacina a ser realizada;
- ✓ Registrar no cartão de vacinas e no SI-PNI.

DETERMINANTES PARA O SUCESSO DA VACINAÇÃO

Fatores relacionados ao indivíduo a ser vacinado

- ✓ Idade
- ✓ Gestação
- ✓ Amamentação
- ✓ Reação anafilática
- ✓ Imunodepressão

Fatores relacionados à vacina

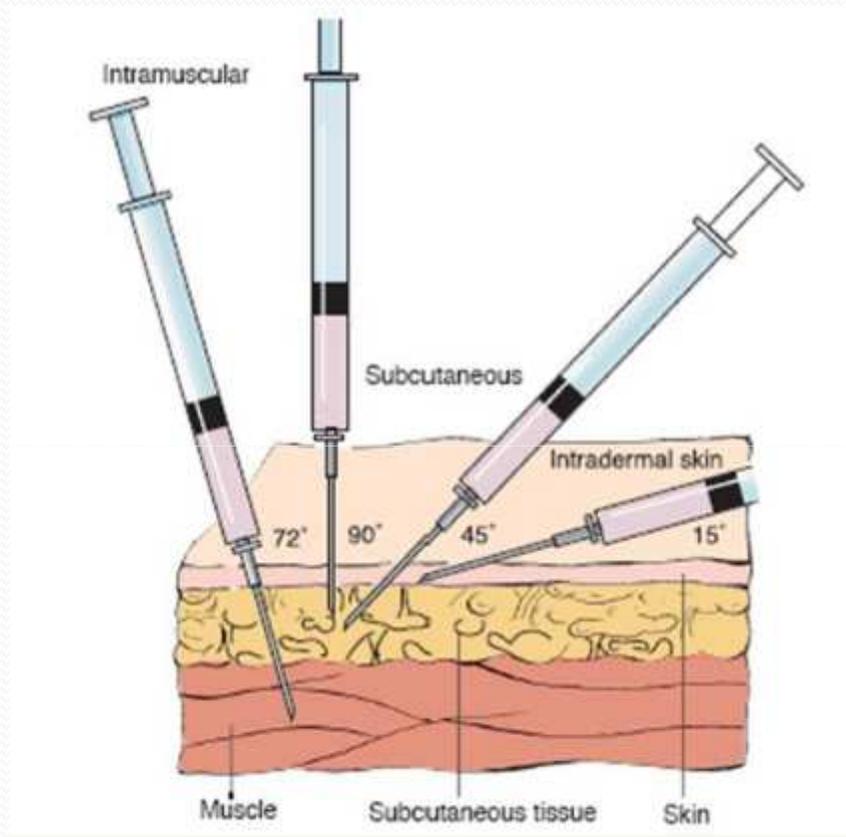
- ✓ Manipulação do imunobiológico desde a sua produção até a administração
- ✓ Dose e esquema de vacinação
- ✓ Sítio e via de administração corretos
- ✓ Vacina administrada no momento correto
- ✓ Componentes da vacina

ERROS DE IMUNIZAÇÃO X EVENTOS PREVISTOS

✓ Práticas de fabricação duvidosa ✓ Logística deficitária da Rede de Frio	✓ Comprometimento da potência imunogênica da vacina, intensificações de reações locais ou sistêmicas
✓ Reconstituição errônea da vacina ou utilização de diluente não específico	✓ Resposta imune reduzida ou totalmente ineficaz
✓ Vacina com prazo de validade expirado	✓ Pode haver degradação da mesma, levando à redução da potência
✓ Troca de vacinas	✓ Eventos inusitados
✓ Agulhas de tamanho inapropriado	✓ Formação de abscessos frios subcutâneos (estéreis)
✓ Dosagem maior que a recomendada	✓ Não afeta a resposta imunitária (reações locais mais intensas)
✓ Dosagem menor que o recomendado	✓ Resposta imunológica ineficaz (repetir a dose)
✓ Via e sítio de administração não recomendado	✓ Lesões musculares, vasculares e neurológicas
✓ Idade fora da recomendada	✓ Geralmente não prejudica a resposta imunológica. No caso das crianças anticorpos maternos podem interferir na proteção
✓ Intervalo maior que o recomendado	✓ Não há prejuízo na proteção imunológica gerada e, nem necessidade de reiniciar esquema
✓ Intervalo menor que o recomendado	✓ Pode levar a uma resposta imune reduzida, podendo ser necessária a revacinação.

Os erros de imunização são preveníveis por meio de educação continuada, supervisão e organização dos serviços e suprimento adequado de equipamentos e insumos para a atividade de vacinação.

Vias de administração



Via Oral



VOP

- Não permitir que a bisnaga toque a boca da criança



VORH

- Utilizar todo o conteúdo da bisnaga

Via Intradérmica

Administração da vacina BCG, inserção do deltóide direito.

- ✓ Admite apenas pequenos volumes
- ✓ Seringa: 1 mL, graduada em mililitros
- ✓ Agulhas: 13x3,8; 13x4,0; 13x4,5

Técnica de administração:

- ✓ Segure firmemente o braço, distendendo a região do deltóide direito entre os dedos polegar e indicador;
- ✓ Introduza a agulha na camada superficial da pele, na inserção inferior do deltóide, até que o bisel desapareça;
- ✓ Não aspire e, injete lentamente a vacina.



Via Subcutânea

- ✓ Geralmente utilizada para a administração de vacinas virais atenuadas
- ✓ Sítio: região do deltóide no terço proximal
- ✓ Seringa: 1mL e 3 mL
- ✓ Agulhas: 13 x 3,8; 13x 4,0; 13 x 4,5; 20 x 5,5 e 20x6,0

Técnica de administração

- ✓ Escolher o local;
- ✓ Pinçar o tecido;
- ✓ Introduzir a agulha em ângulo de 90° (não aspirar);
- ✓ Injetar a vacina lentamente;
- ✓ Retirar a agulha e fazer leve compressão sem massagear o local.



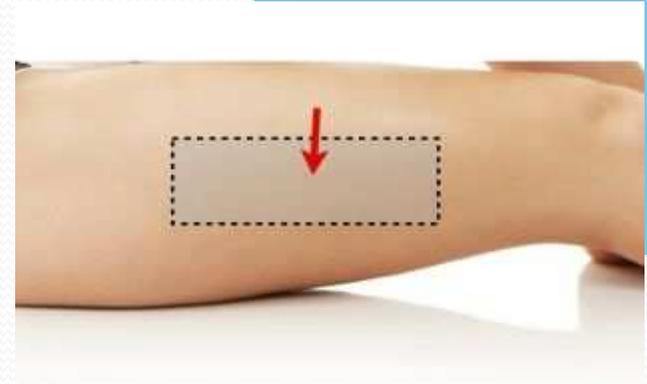
Via Intramuscular

- ✓ Sítio distante dos grandes nervos e vasos sanguíneos
- ✓ Vasto lateral da coxa (crianças) e deltóide são os grupos musculares mais utilizados
- ✓ A região ventroglútea é uma região segura para administração de imunobiológico
- ✓ Seringas: 1mL ou 3mL
- ✓ Agulhas: 20x5,5; 20 x 6,0; 25x6,0; 25x7,0 e 30x7,0.



Técnica de administração via intramuscular

- ✓ Escolher o local;
- ✓ Pinçar o tecido;
- ✓ Introduzir a agulha em ângulo de 90°;
- ✓ **ASPIRAR**. Se não houver retorno venoso, injetar a vacina lentamente;
- ✓ Retirar a agulha e fazer leve compressão com algodão seco;
- ✓ Caso haja retorno venoso, desprezar a dose bem como a seringa e a agulha e preparar uma nova dose.



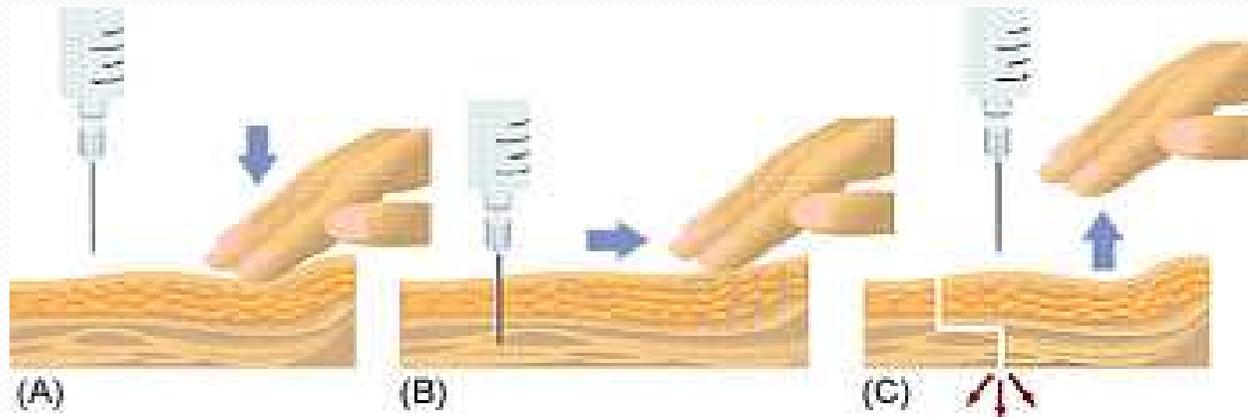
Técnica de administração via intramuscular

Duas vacinas no mesmo grupo muscular, observar:

- ✓ Os locais das injeções devem ser sobre o eixo da coxa, separados por 2,5 cm de distâncias;
- ✓ Ao registrar na caderneta, colocar (D) lado direito ou (E) lado esquerdo do membro em que as vacinas foram administradas, a fim de identificar a ocorrência de evento adverso;
- ✓ Múltiplas vacinas em um mesmo músculo não reduz seu poder imunogênico nem aumenta a frequência e a gravidade dos EAPV;
- ✓ Minimiza as oportunidades perdidas de vacinação.

Via IM- Técnica de administração em Z

- ✓ Puxar a pele e tecido subcutâneo 2 a 3 cm
- ✓ Introduzir a agulha em ângulo de 90°
- ✓ Injetar a vacina lentamente
- ✓ Retirar a agulha e soltar a pele



As boas práticas para vacinação

✓ Quais são?????



Boas Práticas para Lavagem das mãos



Limpeza do local de administração da vacina

- ✓ Limpar a pele com algodão seco;
- ✓ Usar água e sabão se local de administração estiver muito sujo;
- ✓ Em situações excepcionais, quando não houver água e sabão (vacinação na zona rural) e em ambiente hospitalar, utilizar o álcool a 70%;
- ✓ Quando usar álcool 70% para antissepsia da pele, seguir o recomendado: Fricção com álcool por 30 seg. e aguardar mais 30 seg. para secagem.

Estabilidade após abertura do Frasco

- ✓ Escassez de vacina;
- ✓ Prazo de estabilidade após abertura do frasco da vacina, seguir as recomendações estabelecidas pelo laboratório produtor;
- ✓ Manutenção de bulários em sala de vacina.

Boas práticas de armazenamento de seringas

Armazenar as seringas em área:

- ✓ Com acesso restrito;
- ✓ Superfícies de fácil limpeza;
- ✓ Sem risco de comprometer sua integridade.

Boas Práticas para evitar acidentes percutâneos

- ✓ Conter a criança de forma a evitar os movimentos bruscos



Boas Práticas para evitar acidentes percutâneos

NÃO REENCAPAR AS AGULHAS após a administração da vacina



Não manipular a agulha



Utilizar as CAIXAS COLETORAS para eliminar as seringas usadas



Não realizar esta prática



Pode resultar na contaminação das doses restantes

Descarte dos resíduos gerados na sala de vacina

✓ O tratamento dos resíduos resultantes das atividades de vacinação deve estar em conformidade com RDC Anvisa nº 222 de 28 de maio 2018 e Resolução Conama nº 358/2005, e inclui as fases de segregação, acondicionamento, identificação, transporte interno, armazenamento temporário, tratamento, armazenamento externo, coleta, transporte externo e disposição final.

VACINAÇÃO SEGURA

Profissional certo

Usuário certo

Descarte certo

Registro certo

Triagem certa

Orientação pós-vacinal certa

Momento certo

Boas Práticas

14 certos

Tempo de administração certo

Higienização das mãos certa

Via de administração certa

Vacina certa

Apresentação e validade certa

Seringa e agulha certa

Dose certa

Superintendência de vigilância em Saúde
Gerencia de Imunizações e Rede de Frio
Telefone: (62) 3201-7888
E-mail: pnigoias@gmail.com



**SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE**



**GOVERNO
DE GOIÁS**

Ouvidoria SUS 0800 643 3700
www.saude.go.gov.br

